

## Custo da cesta básica aumenta em 10 capitais

O custo do conjunto de alimentos essenciais subiu em 10 capitais, em fevereiro de 2020, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) em 17 cidades. As altas mais expressivas ocorreram nas cidades do Nordeste e do Norte: Fortaleza (6,83%), Recife (6,15%), Salvador (5,05%), Natal (4,27%) e Belém (4,18%), enquanto as principais quedas foram observadas no Centro-Sul: Campo Grande (-2,75%), Vitória (-2,47%), Porto Alegre (-2,02%) e Goiânia (-1,42%).

A capital com a cesta mais cara foi São Paulo (R\$ 519,76), seguida pelo Rio de Janeiro (R\$ 505,55) e por Florianópolis (R\$ 493,15). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 371,22) e Salvador (R\$ 395,49).

Em 12 meses, entre fevereiro de 2019 e o mesmo mês de 2020, a cesta apresentou elevação em quase todas as cidades, com exceção de Aracaju (-2,21%). Os aumentos variaram entre 1,54%, em Campo Grande, e 12,82%, em Belém.

Em 2020, os preços acumularam alta em 10 cidades. Merecem destaque os aumentos registrados em Salvador (9,70%), João Pessoa (8,14%), Fortaleza (6,77%) e Recife (6,72%). As quedas mais importantes foram anotadas em Vitória (-3,85%) e Florianópolis (-3,63%)

Com base na cesta mais cara, que, em fevereiro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro de 2020, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 4.366,51**, ou 4,18 vezes o mínimo de R\$ 1.045,00. Em janeiro, quando o salário mínimo era de R\$ 1.039,00, o salário necessário correspondeu a 4,18 vezes o piso vigente, ou seja, R\$ 4.347,61. Já em fevereiro de 2019, o valor foi de R\$ 4.052,65, ou 4,06 vezes o salário em vigor, de R\$ 998,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – fevereiro de 2020**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação anual (%)
São Paulo	519,76	0,43	54,06	109h25m	2,62
Rio de Janeiro	505,55	-0,31	52,58	106h26m	-2,20
Florianópolis	493,15	0,82	51,29	103h49m	-3,63
Porto Alegre	492,83	-2,02	51,26	103h45m	-2,66
Brasília	481,78	-0,29	50,11	101h26m	1,66
Vitória	480,03	-2,47	49,93	101h04m	-3,85
Fortaleza	462,99	6,83	48,16	97h28m	6,77
Belo Horizonte	459,10	0,60	47,75	96h39m	3,19
Goiânia	448,62	-1,42	46,66	94h27m	-1,35
<b>Curitiba</b>	<b>447,91</b>	<b>-0,97</b>	<b>46,59</b>	<b>94h18m</b>	<b>-2,39</b>
Campo Grande	445,40	-2,75	46,33	93h46m	-1,04
Belém	432,95	4,18	45,03	91h09m	4,54
Recife	420,27	6,15	43,71	88h29m	6,72
Natal	405,88	4,27	42,22	85h27m	5,76
João Pessoa	403,98	4,11	42,02	85h03m	8,14
Salvador	395,49	5,05	41,14	83h16m	9,70
Aracaju	371,22	0,69	38,61	78h09m	5,47

Fonte: DIEESE

## Cesta básica x salário mínimo

Em fevereiro de 2020, com o aumento de R\$ 6,00 sobre o salário mínimo de janeiro, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 94 horas e 57 minutos. Em janeiro, a jornada ficou em 94 horas e 26 minutos. Em fevereiro de 2019, com o piso nacional em R\$ 998,00, a jornada necessária foi calculada em 91 horas e 16 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em fevereiro, 46,91% da remuneração, pouco mais do que em janeiro, quando ficou em 46,65% e o salário mínimo era de R\$ 1.039,00. Em fevereiro de 2019, a compra demandava 45,09% e o piso era de R\$ 998,00.

## Comportamento dos preços<sup>1</sup>

Entre janeiro e fevereiro de 2020, foi predominante a alta no preço do açúcar, arroz agulhinha e tomate. Já o valor da carne bovina de primeira, do feijão carioca e da batata, pesquisada na região Centro-Sul, teve redução média de valor na maior parte das cidades.

O quilo do açúcar mostrou alta de preços em 15 capitais, entre janeiro e fevereiro de 2020. As taxas oscilaram entre 0,81%, em Curitiba, e 4,82%, em Salvador. Em Campo Grande, o preço médio não variou e, em Brasília, diminuiu -1,57%. Em 12 meses, apenas em Natal houve redução (-0,40%). Nas demais cidades, foram registradas altas, com destaque para Brasília (32,80%), Aracaju (16,49%) e Curitiba (16,28%). A oferta reduzida de açúcar e as exportações crescentes explicam a elevação de preços no varejo.

O arroz agulhinha teve o preço majorado em 15 capitais. Os maiores aumentos foram registrados em Belém (6,69%), Vitória (3,83%), Porto Alegre (3,73%) e Salvador (3,35%). As reduções ocorreram em Belo Horizonte (-1,37%) e Campo Grande (-0,70%). Em 12 meses, o valor médio do quilo do arroz aumentou em 15 cidades, com destaque para Belém (13,46%), Porto Alegre (12,50%) e Recife (10,23%). As taxas negativas foram observadas em Aracaju (-3,16%) e Brasília (-1,45%). A demanda firme pelo grão sustentou o aumento de valor no varejo.

O preço médio do tomate subiu em 14 capitais. As maiores altas foram registradas em Fortaleza (54,55%), João Pessoa (45,48%), Salvador (44,53%), Recife (41,67%), Belém (40,66%) e Natal (39,29%). As reduções ocorreram em Campo Grande (-8,33%), Vitória (-7,83%) e Rio de Janeiro (-2,62%). Em 12 meses, o valor médio do quilo do fruto aumentou em 16 capitais, com taxas que oscilaram entre 1,66%, em Curitiba, e 47,39%, em Belém. Foi observada queda em Campo Grande (-25,78%). As chuvas no Ceará e na Bahia reduziram a oferta do tomate nas cidades do Nordeste.

O quilo da carne bovina de primeira diminuiu em todas as capitais, entre janeiro e fevereiro de 2020. As quedas variaram entre -5,03%, em Aracaju, e -0,10%, em Florianópolis. Em 12 meses, o preço médio da carne aumentou em todas as cidades, com destaque para as taxas de Recife (30,19%), Belém (26,81%) e Goiânia (26,42%). O alto patamar do preço da carne

---

<sup>1</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

bovina de primeira pode ter reduzido a demanda interna, o que acarretou queda nas cotações dos estabelecimentos comerciais das capitais pesquisadas.

O preço do feijão diminuiu em 13 capitais. O grão do tipo carioquinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, teve alta de preço em Recife (4,41%) e redução nas demais cidades. A queda mais expressiva ocorreu em Belém (-13,05%). Já o valor do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, subiu 0,20%, em Curitiba, 0,96%, em Florianópolis e 1,91%, em Porto Alegre. Houve redução do valor médio em Vitória (-4,57%) e no Rio de Janeiro (-2,87%). Em 12 meses, o preço do grão carioquinha caiu em todas as capitais: as taxas variaram entre -41,01%, em Campo Grande, e -13,08%, em São Paulo. O tipo preto apresentou taxa negativa em todas as cidades onde é pesquisado, nos 12 meses, com destaque para Vitória (-21,22%). A menor demanda por feijão, devido aos preços elevados e à baixa qualidade do grão ofertado, consequência das condições climáticas, podem explicar o recuo de valor observado no varejo.

O preço do quilo da batata, pesquisada no Centro-Sul, diminuiu em nove cidades e aumentou em Campo Grande (11,26%), em fevereiro. As reduções mais expressivas foram registradas em Belo Horizonte (-13,79%) e Goiânia (-7,71%). Em 12 meses, houve redução de valor em quase todas as capitais, exceto em Brasília (17,47%). As taxas negativas acumuladas variaram entre -34,77%, em Campo Grande, e -1,68%, em São Paulo. A colheita de tubérculos abasteceu o varejo e houve redução de preço.

## CURITIBA

Em fevereiro de 2020, em Curitiba, a cesta de alimentos básicos caiu -0,97% em comparação com janeiro de 2020 e custou R\$ 447,91, sendo o décimo maior valor entre as 17 pesquisadas pelo DIEESE. Em 12 meses (comparação de novembro de 2019 com novembro de 2018), a variação foi de 8,18% e no ano de 2020 (comparação de fevereiro/2020 com dezembro/2019) teve redução de -2,39%.

Entre janeiro e fevereiro de 2020, dos 13 produtos pesquisados, seis registraram queda: carne bovina de primeira (-4,58%), batata (-2,40%), café em pó (-2,37%), banana (-1,57%), farinha de trigo (-0,93%) e manteiga (-0,25%). O preço do pão francês ficou estável. Por outro lado, seis itens apresentaram alta: tomate (15,05%), o óleo de soja (2,47%), o arroz (2,36%), leite integral (1,12%), o açúcar refinado (0,81%) e o feijão preto (0,20%).

Em 12 meses, 10 produtos acumularam alta: a carne bovina de primeira (19,19%), açúcar refinado (16,28%), a banana (15,99%), o óleo de soja (15,44%), a farinha de trigo (9,82%), o arroz (6,56%), a manteiga (5,21%), o leite integral (2,86%), o pão francês (2,75%) e o tomate (1,66%). Por outro lado, três itens apresentaram queda: batata (-21,49%), o feijão preto (-12,06%) e o café em pó (-2,18%).

O trabalhador curitibano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir jornada de trabalho, em fevereiro de 2020, de 94 horas e 18 minutos para comprar a cesta. Em dezembro de 2019, o tempo necessário foi de 101 horas e 10 minutos e, em fevereiro de 2019, foi de 91 horas e 16 minutos.

Em fevereiro de 2020, o custo da cesta em Curitiba comprometeu 46,59% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em dezembro de 2019, o percentual foi de 49,98% e, em fevereiro do mesmo ano, 45,09%.